

Programas de restrição alimentar precoce têm sido utilizados com o intuito de diminuir problemas metabólicos e ósseos em frangos de corte, além de melhorar a eficiência alimentar. No entanto, existem poucos estudos relacionados com o ganho e eficiência da utilização de nutrientes nessa situação. Para avaliar a influência de programas de restrição alimentar precoce na eficiência energética e proteica de frangos de corte, foi realizado um experimento com 384 frangos de corte machos Cobb 500[®], com 1 dia de idade, distribuídos em 24 boxes. O delineamento experimental usado foi o inteiramente casualizado com 4 tratamentos (T) e 6 repetições/T. Os tratamentos aplicados do 8^o ao 16^o dia de idade (d) foram: T1- Sem restrição alimentar (oferta à vontade da dieta padrão); T2- Restrição por Quantidade (oferta de 80% do consumo à vontade da dieta padrão), T3- Restrição por Tempo (oferta alimentar durante 8 horas/dia da dieta padrão) e T4- Restrição por Qualidade (dieta com 80% dos nutrientes limitantes, constituída da dieta padrão diluída com 10% caulim e 10% casca de arroz). Após os 16 d, todas as aves passaram a receber uma única dieta, à vontade. Semanalmente foram avaliados o consumo de ração e o ganho de peso. Do 1^o ao 16^o d e do 1^o ao 42^o d foi avaliado o consumo da energia metabolizável (EM) e da proteína bruta (PB). Aos 16 e aos 42 d foi abatida 1 ave de peso médio de cada repetição para determinar o teor de energia e proteína corporais, a fim de se obter resultados para ganho e eficiência de retenção de energia e proteína. As médias das respostas foram comparadas pelo SNK a 5% de probabilidade. Os resultados de consumo de energia metabolizável foram menores para os programas T2 e T3 quando comparados a T1 e T4. O grupo restrito por Tempo apresentou menor consumo e ganho de proteína do 1 ao 16 d. Este tratamento também diminuiu o ganho de energia e obteve menor eficiência de retenção de energia neste período. No período de 1-42 d, o consumo de PB e a eficiência de retenção de proteína não diferiram estatisticamente entre os programas analisados, mas as aves restritas por Tempo obtiveram menores ganhos em proteína. Não houve diferença significativa em relação ao consumo de EM, ganho e eficiência de retenção de energia entre os tratamentos. Com isso, conclui-se que o programa de restrição por Tempo foi o mais severo, comprometendo o ganho de tecido magro. Os demais programas de restrição alimentar testados não prejudicaram a eficiência energética e ganho de peso das aves.